

Editorial

Por uma saúde pública, coletiva e de qualidade no período pós-pandêmico

Saudamos nossos leitores como esta edição especial, que contempla três aspectos importantes entre os desafios a serem priorizados no contexto da saúde pública brasileira para o período pós-pandêmico: a valorização permanente do SUS e da atenção primária, os cuidados que garantem a saúde da mulher e questões sobre cuidados com a família nesta fase de adaptação ao “novo normal”. São temáticas do passado que permanecem como preocupações no presente. Há também os desafios no ambiente de trabalho para a garantia da saúde do trabalhador que sofre com a situação econômica...

Elencar esses artigos e suas respectivas propostas e pesquisas não foi uma tarefa fácil. Os autores, com paciência, aguardaram a publicação que foi planejada muito antes da crise sanitária internacional. Mas a edição, distribuída em dois fascículos, Temas livres 1 e 2, chega na hora certa. E vem contemplando reflexões sobre temas recorrentes no horizonte da prevenção e dos cuidados. Editorialmente resolvemos então retomar essas reflexões que serão motivo de muito debate em um futuro próximo, pois, neste momento de crise sanitária internacional, devemos integrar as temáticas e os esforços para atender a demandas sociais que exigirão ações mais complexas e multidisciplinares. A saúde estará na pauta para várias outras especialidades.

O conhecimento baseado em evidências científicas e compartilhado entre especialistas que querem a melhoria das condições de vida da população. No Brasil uma população ainda mais fragilizada com a pandemia de várias ondas, e a falta de sincronia dos gestores públicos em cenários muitas vezes caóticos. Com a crise sanitária, também se instala o agravamento da crise econômica e a instabilidade política. São tempos difíceis. Neste momento, qualquer iniciativa deve fortalecer a participação social no processo de engajamento comunitário para fortalecer a consciência sanitária e a responsabilidade de todos os atores pelos cuidados com a saúde dos brasileiros.

Priorizar a saúde no cotidiano, com permanentes cuidados com a vida, individual e coletivamente, pensando também nas melhores formas de informar, educar e se comunicar com atenção e respeito. Valorizando também as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), em ações espontâneas aplicadas por iniciativa da população, segundo seus conhecimentos culturais. Esse conhecimento que é repassado entre as gerações, mas que se mantém como um complemento válido e reconhecido pela ciência. No novo cenário, todas as iniciativas deverão estar estrategicamente integradas... Esperamos que possamos passar por esta experiência valorizando o que temos de mais precioso: a saúde e a vida.